



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

RESUMO DO PLANO DE GESTÃO FLORESTAL DO GRUPO CERTIFICADO FRUTICOR

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ESTRUTURA DO GRUPO CERTIFICADO FRUTICOR	2
3.	CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE DE GRUPO	4
4.	CARATERIZAÇÃO GERAL DAS UGF'S MEMBROS DO GRUPO	5
5.	CARATERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA DAS UGF'S MEMBROS DO GRUPO	7
5.1	SOLOS	7
5.2	DECLIVES	7
5.3	TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO	7
6.	PRAGAS E DOENÇAS	8
7.	INCÊNDIOS	9
8.	INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL	10
9.	CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS	11
10.	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DA GESTÃO FLORESTAL	13
11.	PROGRAMAS OPERACIONAIS	14
11.1	PROGRAMA DE GESTÃO DE PRODUÇÃO	14
11.2	PROGRAMA DE GESTÃO DE AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS	21
11.3	PROGRAMA DE GESTÃO DAS INFRAESTRUTURAS	21
11.4	PROGRAMA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE	22
12.	CONSULTA ÀS PARTES INTERESSADAS	24



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

1. INTRODUÇÃO

O presente documento dá a conhecer ao público o compromisso de uma gestão sustentável e adaptada às necessidades do Grupo de Gestão Florestal da FRUTICOR.

Pretende-se mostrar a forma como o Grupo de Gestão Florestal da FRUTICOR procura garantir e potenciar a sustentabilidade económica dos membros, o compromisso social e ambiental e o respeito pelas normas, princípios e critérios do FSC.

Este resumo público coloca à disposição as orientações técnicas básicas que servem de base aos planos de gestão florestal dos membros, e um conjunto de procedimentos e documentos adaptados à realidade do Grupo que, em conjunto, permitem uma leitura do funcionamento de todo o sistema, e do planeamento da gestão florestal de acordo com os Princípios, Critérios e Indicadores do FSC (Forest Stewardship Council). Foi elaborado com o objetivo de ser um instrumento de interação entre a empresa e as partes interessadas.

A certificação é sinónimo de compromisso de qualidade, de fidelização de clientes e promoção da imagem da entidade certificada. A certificação florestal, segundo os princípios e critérios do FSC, é uma garantia de que um determinado produto foi produzido e comercializado tendo por base uma gestão florestal responsável, onde são consideradas não só as funções económicas da floresta, mas também as funções ambientais e sociais.

Este compromisso de adesão às boas práticas de gestão florestal consistentes com o FSC, ratificado na assinatura da Autodeclaração sobre FSC-POL-01-004, que desde 2005 a FRUTICOR tem vindo a adotar, tem sido uma vivência muito positiva com claros benefícios para a promoção da biodiversidade e da sustentabilidade da floresta, pelo que este compromisso não faria sentido se não fosse encarado como de longo prazo.

O logotipo FSC nos documentos de venda, é uma vantagem competitiva no mercado global, com clientes cada vez mais informados e exigentes.

2. ESTRUTURA DO GRUPO CERTIFICADO FRUTICOR

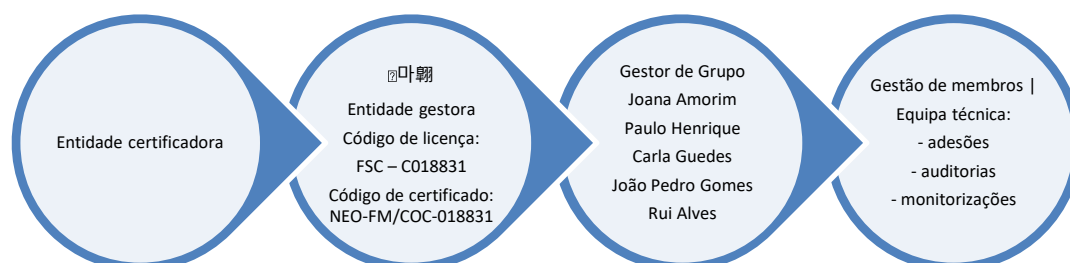
A estrutura do Grupo FRUTICOR assenta num modelo em que o gestor do Grupo é a pessoa que mantém o contacto com a entidade certificadora e estabelece as diretrizes da equipa técnica para a gestão dos membros.

O Grupo certificado FRUTICOR, conta com 16 unidades de gestão florestal (UGF's) e 12 aderentes, numa área total de 5.408 hectares e área certificada de 4.328 hectares.

A gestão florestal é da responsabilidade dos proprietários membros do Grupo. Esses membros devem assinar um documento de compromisso, onde garantem o cumprimento no longo prazo dos princípios e critérios preconizados pelo FSC, bem como os requisitos estabelecidos no Grupo FRUTICOR.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.



Existe um **MANUAL DE GRUPO**, que concentra todos os documentos e procedimentos que sustentam o funcionamento do grupo certificado FRUTICOR e que está dividido da seguinte forma:

CONTROLO DE GRUPO (CG): O controlo de grupo consiste numa série de documentos que regulamentam o funcionamento do grupo, desde a candidatura dos membros, auditorias e visitas de monitorização, bem como não conformidades e ações corretivas. O controlo de grupo prevê ainda a definição de responsabilidades ao nível do Grupo.

PROCEDIMENTOS (PR): Para um normal funcionamento do grupo certificado, foram criados diversos procedimentos que auxiliam o gestor do Grupo e os membros a adaptar os critérios e indicadores da norma aos diferentes aspetos da gestão das UGF. Estes procedimentos abrangem questões regulatórias e relacionadas com a gestão do grupo, comercialização de produtos resultantes da exploração florestal, questões ambientais, de higiene e segurança.

REGISTOS (RG): O planeamento, orçamento e registo de operações e tarefas relativas a qualquer atividade desenvolvida, são registados numa plataforma informática denominada Sistema de Gestão Florestal (SIF) de acordo com os critérios e estrutura já definidos pela FRUTICOR. Esta plataforma permite uma maior centralização da informação relativa às atividades, operações e tarefas, e um melhor tratamento dos dados, minimizando o registo em papel e outros suportes.

BOAS PRÁTICAS: Como empresa que depende da natureza e dos seus colaboradores para obter a sua produção mais valorizada - a cortiça - a procura pelas práticas florestais que tenham por base o mínimo impacto social e ambiental, contribuindo para o bem estar dos trabalhadores e comunidades e a conservação do solo, dos recursos hídricos, e da biodiversidade, são de crucial importância. Foram, por isso, estabelecidas as boas práticas para as principais operações de gestão e exploração agroflorestais.

CARTAS TIPO (CT): Estão disponíveis cartas tipo para apresentação de reclamações e expulsão do grupo.

MODELOS DE SILVICULTURA (MS): Foram definidos modelos de silvicultura, aplicados e adaptados a cada espécie florestal, e objetivos de produção.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

3. CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE DE GRUPO

Designação social	FRUTICOR – Sociedade de Prestação de Serviços, S.A.
Data de constituição	09/08/1988
Forma jurídica	Sociedade Anónima
Atividade desenvolvida	Prestação de serviços de consultoria técnica, administrativa, económica, financeira, com enfoque no domínio da atividade agrícola, florestal, pecuária e cinegética, serviços de gestão deste tipo de explorações, compreendendo a elaboração de estudos e projetos, bem como a aplicação de sistemas de certificação de gestão e ou de produtos das mencionadas atividades, tendo em vista a sua acreditação nos diferentes mercados nacionais e internacionais.
CAE (principal)	02200-R3
Capital Social	500.000 Eur
NIF	501836667
Localização (sede)	Rua da Corticeira, 34 – Apartado 47 – 4536-902 Mozelos VFR
Contato telefónico	227475800
Correio eletrónico	geral@afamorim.com
Página Web	www.afamorim.com
Esquemas certificação implementados	Gestão Florestal FSC Cadeia de Custódia FSC



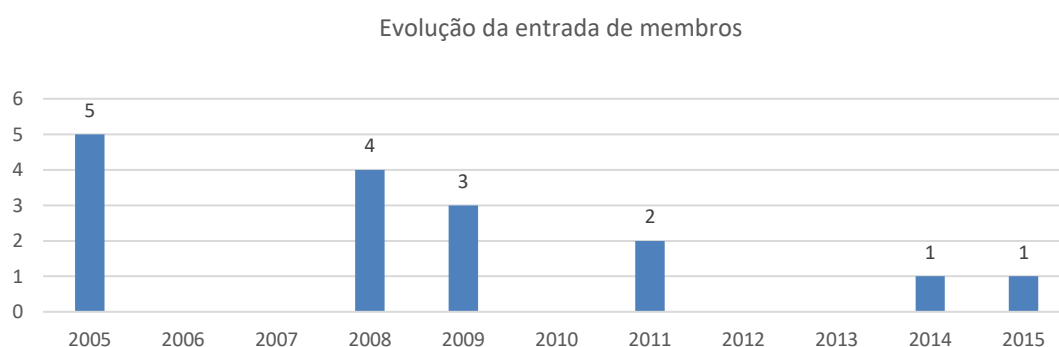
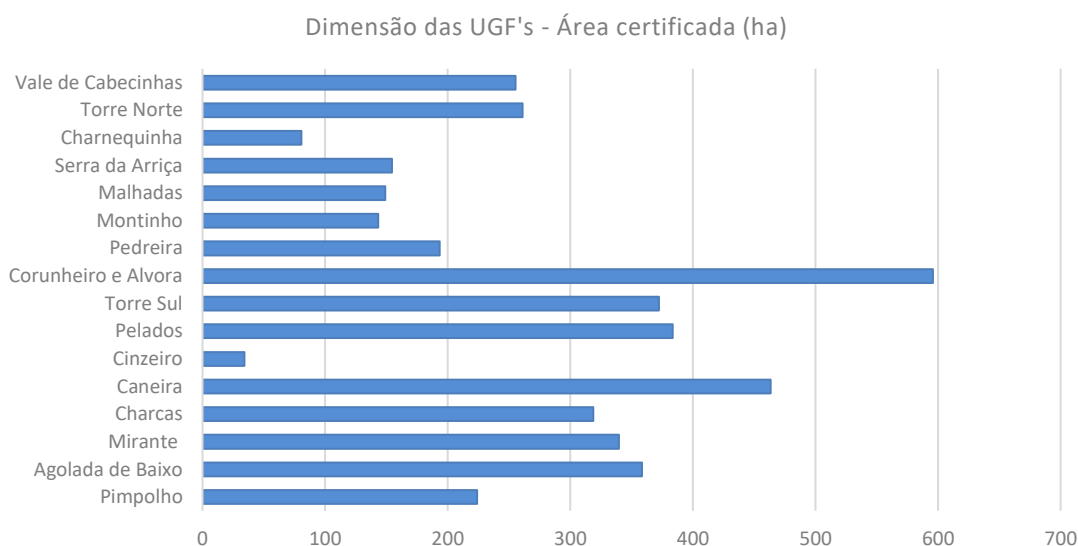
FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

4. CARATERIZAÇÃO GERAL DAS UGF'S | MEMBROS DO GRUPO

A cada UGF do GRUPO corresponde uma herdade, que por sua vez se encontra dividida em parcelas. Esta estrutura parcelar está caracterizada em suporte informático, num sistema de informação georreferenciado (SIG), e num sistema quantitativo/descritivo (SIF).

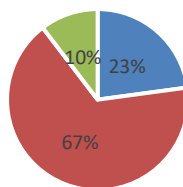
Cada UGF é gerida de acordo com a definição de SLIMF ou não SLIMF, em função da sua dimensão, e pela baixa intensidade de gestão.

Em termos de dimensão das UGF's, o grupo apresenta uma grande diversidade. A UGF mais pequena tem uma área de 34 hectares e o maior tem uma área certificada de 595,70 hectares. A FRUTICOR foi certificada em 2005, com a adesão de 5 membros. 2015 foi o último ano em que se registou a adesão de um novo membro.





FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.



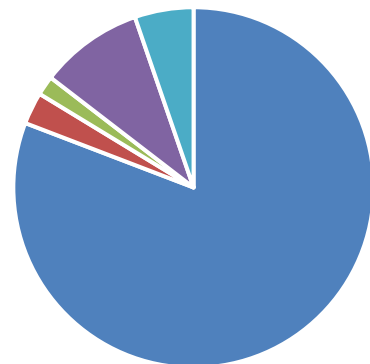
■ Évora ■ Santarém ■ Portalegre

Os membros do Grupo estão distribuídos pelos distritos de Santarém, Évora e Portalegre e são totalmente privados (distribuição da área certificada por distrito).

Dos 4.328 hectares de área certificada, 3.202 hectares são ocupados por sobreiros, 114 hectares estão afetos a plantações de eucalipto, 69 hectares estão ocupados com pinheiro-bravo, 368 hectares com pinheiro manso, 209 com plantações mistas de sobreiro e pinheiro manso e áreas menos significativas de outras espécies como o freixo e o pinheiro de Aleppo.

A produção de cortiça representa o principal produto florestal dos membros do Grupo, seguido da rolaria de eucalipto, contando ainda com outros bens e serviços de menor representação, tais como: lenha, pinha e a atividade cinegética.

Estes e outros serviços de ecossistema são assegurados, em cada UGF através do aproveitamento da regeneração natural, gestão dos *habitats* naturais, proteção da flora e fauna, nomeadamente de altos valores de conservação.



■ Sb ■ Ec ■ Pb ■ Pm ■ Sb x Pm



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

5. CARATERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA DAS UGF'S | MEMBROS DO GRUPO

5.1 SOLOS

A unidade pedológica dominante no Grupo é a Litossolos com uma representação de 43% da área total

Classificação solo (FAO)	Total de áreas (ha)	Percentagem de área
Podzóis	1658	31%
Litossolos	2289	43%

5.2 DECLIVES

Predomínio do declive entre 0 e 10% que representa quase 76% da área total (0-1% - 40%; 1-10% - 36%). Sem limitações derivadas da orografia ao nível das intervenções florestais.

Classe de declive	Total de áreas (ha)	Percentagem de área
0-1	1656	40%
1 - 10	1480	36%
10 – 20	767	19%
20 – 30	117	3%
30 - 40	19	0%
+ 40	3	0%

5.3 TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO

Intervalo de temperatura média (graus centígrados)	Total de área (ha)	Percentagem de área
14 °C – 15 °C	828	16%
15 °C – 16 °C	2958	55%
16 °C – 17 °C	1243	23%

Intervalo de precipitação média (mm/ano)	Total de área (ha)	Percentagem de área
400 – 500	448	8%
500 – 600	3650	68%
600 - 700	1243	23%



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

6. PRAGAS E DOENÇAS

É realizada, de forma regular, a monitorização do estado de sanidade das UGF's e registado no Sistema de Informação Florestal (SIF). São adotadas as medidas mitigadoras adequadas e possíveis para cada caso.

Embora não assumam ainda valores muito preocupantes, foram registadas as principais pragas e doenças que, com maior ou menor intensidade, estão presentes nas 16 UGF's do Grupo FRUTICOR:

Lista das principais pragas e doenças	
Sobreiro	Carvão do entrecasco (<i>Biscogniauxia mediterrânea</i>) Cobrilha da cortiça (<i>Coroebus undatus</i>) Cobrilha dos ramos (<i>Coroebus florentinus</i>) Plátipo (<i>Platypus cylindrus</i>)
Pinheiro-bravo	Nemátodo da murchidão do pinheiro (<i>Bursaphelenchus xylophilus</i>) Escolitídeos
	Processionária (<i>Thaumetopoea pityocampa</i>)
Pinheiro-manso	Lagarta da Pinha (<i>Dyorictria mendacella</i>)
Eucalipto glóbulos	Traquimela (<i>Trachymela sloanei</i>)



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

7. INCÊNDIOS

As classificações das áreas do grupo em relação à perigosidade de incêndio rural foram obtidas com base na cartografia de risco elaborada pelo ICNF. A cartografia de risco deverá ser utilizada como ferramenta de prevenção e planeamento das atividades de maior risco de incêndio florestal.

As UGF's com maior perigosidade estão localizadas no distrito de Santarém, concelho de Coruche.

Perigosidade de incêndios		
Classificação de perigosidade	Área (ha)	Percentagem da área
Média / Baixa	1115	21%
Média / Alta	1802	34%
Média / Muito alta	2430	45%

Um adequado calendário de operações, a correta gestão da vegetação lenhosa arbustiva, a manutenção das faixas de gestão de combustíveis, formação e vigilância com viaturas equipadas com kits de primeira intervenção em incêndios, são algumas das medidas levadas a cabo pelos membros que integram o GRUPO FRUTICOR.

Todos os membros cumprem com as diretivas dos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDCI) da sua área de influência.

A articulação dos membros com os agentes locais de proteção civil e combate a incêndios, prevista nos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDCI), garante uma resposta eficaz e em tempo útil a qualquer ignição.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

8. INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

A necessidade de uma gestão florestal sustentável e multidisciplinar, ativa e permanente, encontra-se refletida nos princípios orientadores da Lei de Bases da Política Florestal, regulamentada pela Lei n.º 33/96, de 17 de agosto com a sua redação atual e da Lei de Bases da Política Pública de Solos, Ordenamento do Território e Urbanismo, Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, na sua redação atual. Estes princípios orientadores, nomeadamente os que se referem ao aumento da produção e à conservação da floresta e dos recursos naturais que lhe estão associados, bem como os relativos à necessidade do uso e gestão da floresta de acordo com políticas e prioridades de desenvolvimento nacionais, articuladas com políticas sectoriais e de ordenamento do território, implicam como medidas de política florestal, respetivamente, a adoção e aplicação de Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) e de Planos de Gestão Florestal (PGF).

A gestão das propriedades que integram o Grupo é feita de acordo com os requisitos dos principais instrumentos de ordenamento hierarquicamente superiores, como os PROF's, bem como com os PGF's, Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) e no estreito cumprimento das normas e requisitos da certificação Florestal FSC.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

9. CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS

A função de produção no GRUPO é assegurada essencialmente pela exploração de cortiça, lenho de eucalipto e pinheiro-bravo e exploração da pinha de pinheiro-manso.

A produção florestal está ainda associada à exploração cinegética, bem como a outros serviços de ecossistema diversos, como a proteção dos solos, conservação da biodiversidade e armazenamento de carbono.

Produtos e serviços gerados pelas UGF's	
Sobreiro	Lenha de sobreiros secos Sementes certificadas
Eucalipto	Rolaria para pasta Madeira para serração
Pinheiro	Rolaria para pasta e estilha Madeira para serração
Produtos não lenhosos	Cortiça Pinhas mansas Bolota Pastagem Resina
Serviços	Armazenamento de carbono Proteção do solo Conservação de habitats e biodiversidade Lazer



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

Considerando ainda o princípio da viabilidade económica e diversidade, são potenciadas as seguintes atividades, na maior parte das UGF's exercidas por terceiros:

Recursos e atividades nas UGF's	
Caça	Existem áreas integradas em zonas de caça turísticas e associativas, sendo geridas por grupos ou associações.
Pastorícia	Os membros podem facultar o pastoreio a rebanhos de pastores locais nas suas áreas. Estas parcerias são promovidas numa perspetiva de boa vizinhança, eficiente aproveitamento dos recursos e gestão dos combustíveis.
Apicultura	É uma atividade presente em áreas florestais de alguns membros, em regime de apiários permanentes ou temporários. É autorizada numa perspetiva de boa vizinhança e para promover o serviço de polinização. Os apicultores assinam declaração de cumprimento do programa apícola nacional.
Colheita de plantas	A apanha de plantas, ervas aromáticas, cogumelos ou outros, pode ser facultada e pode estar sujeita ao controle por parte dos membros.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

10. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DA GESTÃO FLORESTAL

Melhorar os objetivos económicos que garantam a viabilidade das empresas a médio e longo prazo, é um dos grandes enfoques da gestão certificada. Promover diferentes benefícios e produtos de forma a fortalecer e diversificar a economia local, recorrendo, sempre que possível, a prestadores de serviços e outros agentes locais, são formas de dinamizar e adicionar valor à atividade dos membros. A gestão do Grupo FRUTICOR orienta as suas ações tendo por base os princípios e critérios do FSC, visando:

- A conservação do solo e da água;
- Promover a biodiversidade;
- Melhorar as condições de vida dos trabalhadores e da comunidade local;
- Promover e manter, numa perspetiva de longo prazo, a certificação da gestão florestal levada a cabo no Grupo, no estreito cumprimento dos normativos aplicáveis.
- A melhoria dos resultados económicos das UGF's, dando-se prioridade à maximização da produção de cortiça;
- A melhoria da qualidade da cortiça produzida;
- Garantir o rejuvenescimento e adensamento do montado, aproveitando a regeneração natural e efetuando adensamentos nas zonas de maiores clareiras;
- Promover as atividades económicas compatíveis com o montado, numa lógica de diminuição do risco através da diversificação e de promoção e valorização dos serviços de ecossistema;
- Racionalizar a estrutura de custos das UGF's;
- Implementar planos de exploração plurianuais que por um lado racionalizem a exploração florestal e agrícola das UGF's e que, por outro lado, permitam a melhor utilização dos apoios públicos disponíveis, servindo simultaneamente como instrumento de orientação e de controle técnico-administrativo e financeiro.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

11. PROGRAMAS OPERACIONAIS

11.1 PROGRAMA DE GESTÃO DE PRODUÇÃO

A eficiência da gestão florestal depende de um planeamento das operações florestais no terreno, de forma a que possam ser cumpridos os objetivos económicos do Grupo e minimizar os impactes negativos.

Todos os membros deverão ter um plano de gestão florestal (PGF) aprovado pelas entidades competentes. Todas as alterações aos PGF's, quer decorram de alterações climáticas, ocorrência de incêndios, pragas e doenças, ou outras que afetem a normal implementação das operações, deverão ser comunicadas ao gestor de Grupo.

Na função de produção são consideradas ações de beneficiação dos povoamentos existentes, tendo como principal objetivo o aumento da qualidade e quantidade dos produtos a explorar, mais especificamente da cortiça, da bolota, da pinha de pinheiro-manso, da madeira de pinheiro-bravo e rolaria de eucalipto e das pastagens.

Neste sentido enquadram-se neste programa as intervenções de: instalação de povoamentos, podas de formação e sanitárias, controlo da vegetação espontânea, desbastes/correções de densidade, desramações, sinalização de regeneração natural, seleção de árvores de futuro, enxertia, seleção de varas, adubação e aplicação de corretivo calcário

Foram definidos modelos de silvicultura aplicados e adaptados a cada espécie florestal e ao seu ciclo de produção.

Estes modelos de silvicultura são disponibilizados aos membros que deverão, no entanto, ter em consideração: a estação; o estado de desenvolvimento dos povoamentos; a conservação dos solos e restantes recursos naturais.

Foram estabelecidos os modelos de silvicultura para as seguintes espécies:

- Sobreiro;
- Pinheiro-manso;
- Pinheiro-bravo;
- Pinheiro de alepo;
- Freixo;
- Eucalipto glóbulos.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

Modelo de silvicultura dos povoamentos de sobreiro puro		
Momento de intervenção	Intervenção	Critério de aplicação
Ano 0	Preparação do terreno com riper +plantação+adubação	- Densidade inicial de cerca de 400 plantas por ha - Distância mínima entre linhas de 4 m, de modo a permitir a mecanização das intervenções posteriores - Época de plantação: novembro a janeiro
	Rega	- Permitir a sobrevivência durante a estação seca
1-5 Anos	Retanchas, sacha, amontoa e rega	- Sempre e quando julgado necessário para manter o compasso definido.
6-9 Anos	Controlo da vegetação arbustiva lenhosa e de invasoras	- Corte com corta-matos quando a vegetação espontânea entra em concorrência direta com as jovens árvores
10 Anos	Desbaste+controlo da vegetação arbustiva lenhosa+1ª poda de formação	- Retirar apenas as árvores mal desenvolvidas, defeituosas ou a morrer
15 Anos	Desbaste+controlo da vegetação arbustiva lenhosa	- Retirar apenas as árvores malconformadas ou dominadas e aquelas que irão produzir má cortiça
	Adubação com um adubo temário NPK com micronutrientes	- Composição do adubo a determinar por análise de terra, sem incorporação
20 Anos	Controlo da vegetação arbustiva lenhosa+2ª poda de formação	- Desde que com as dimensões previstas na legislação
25 Anos	Controlo da vegetação arbustiva lenhosa + Desbóia	
26 Anos	Adubação com um adubo temário NPK com micronutrientes	- Composição do adubo a determinar por análise de terra, sem incorporação
30 Anos	Desbaste+Limpeza do mato+3ª poda de formação	- Retirando árvores que originam cortiça da pior qualidade, muito porosa
35 Anos	Extração de secundeira	
36 Anos	Adubação com um adubo temário NPK com micronutrientes	- Composição do adubo a determinar por análise de terra, sem incorporação
40 Anos	Poda de manutenção, que se repetirá ao longo da vida do povoamento (25 anos)	- Garantindo sempre o equilíbrio e conformação natural da copa
45 Anos	Extração de amadia, o que se repetirá, num período nunca inferior a 9 anos	
46 Anos	Adubação com um adubo temário NPK com micronutrientes no ano a seguir ao descortçamento	- Composição do adubo a determinar por análise de terra, sem incorporação
40-50 Anos	Desbaste que se repetirá ao longo da vida do povoamento (20 anos)	- De acordo com o desenvolvimento do povoamento
150 Anos	Limite provável de explorabilidade	- Que deverão ter outras que as substituam através de regeneração natural.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

Modelo de silvicultura do pinhal manso puro

Momento da Intervenção	Intervenção	Critério de Aplicação
0 Anos	Controlo da vegetação lenhosa e invasoras	Deve-se eliminar a vegetação espontânea com corta-mato ou grade antes da instalação. Preparação do terreno através de ripagem ou armação em vala e combro.
	Instalação do povoamento	Plantação - outono ou princípio do inverno, preferencialmente por plantação, em alternativa sementeira, com execução de caldeira. Adubação localizada - utiliza-se um adubo de libertação lenta c/ micronutrientes.
	Rega	Junho-setembro. 1-4 regas para diminuir o insucesso
1-2 Anos	Retancho	Deve ser realizada no outono ou princípio do inverno.
	Sacha	Executar uma sacha e amontoa na linha se necessário.
	Rega	Deve ser realizada no outono ou princípio do inverno.
3-9 Anos	Controlo da vegetação lenhosa e invasoras	Com corta-mato ou grade, dependendo do tipo de vegetação, solo e declive.
	Adubação	Adubação sem incorporação, em função das análises de solos.
	Enxertia	Caso seja o objetivo de antecipar e otimizar a produção.
	Desramação	Nas enxertadas, remoção progressiva dos andares inferiores
10 Anos	1ª Desramação 1º Desbaste	Desramação efectuada no fuste, remover apenas 1/3 dos ramos inseridos no tronco. Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras.
10-15 Anos	Controlo da vegetação lenhosa e invasoras	Com corta-mato ou grade, dependendo do tipo de vegetação, solo e declive.
	Adubação	Adubação sem incorporação, em função das análises de solos.
16 Anos	2º Desbaste 2ª Desramação	Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras.
	Controlo da vegetação lenhosa e invasoras	Com corta-mato ou grade, dependendo do tipo de vegetação, solo e declive.
17-19 Anos	Adubação	Adubação sem incorporação, em função das análises de solos.
20 Anos	3º Desbaste 3ª Desramação	Remoção de árvores ensombradas ou doentes. Ramos pendidos, ensombrados, sobrepostos
21-99 Anos	Controlo da vegetação lenhosa e invasoras	Com corta-mato ou grade, dependendo do tipo de vegetação, solo e declive.
	Adubação	Adubação sem incorporação, em função das análises de solos.
100 Anos	Termo de explorabilidade	



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

Modelo de silvicultura do pinhal bravo puro		
Momento de intervenção	Intervenção	Critério de aplicação
Ano 0	Controlo de vegetação lenhosa e exóticas invasoras	- Com corta-matos ou grade de discos
	Instalação preferencial por aproveitamento da regeneração natural.	- Eventualmente reforço por plantação com mobilização do solo apenas na linha
	Plantação no outono ou princípio do inverno na linha do ripper ou no combro com caldeira	- Densidade inicial máxima de 1600 plantas por ha - Distância mínima entre linhas de 3,5 m, de modo a permitir a mecanização das intervenções posteriores - Época de plantação: novembro e dezembro - Adubação localizada - utiliza-se um adubo de libertação lenta com micronutrientes.
	Sacha	- Na primavera caso seja necessário
	Rega	- Entre junho e setembro
1-5 Anos	Retancho	- No outono
	Sacha	- Na primavera caso seja necessário
	Rega	- Entre junho e setembro, quando necessário
1-10 Anos	Controlo de vegetação lenhosa e exóticas invasoras	- Controle a vegetação espontânea entra em concorrência direta com as jovens árvores
	Limpezas de povoamento de modo a existirem 1.000-1.200 árvores/ha aos 10 anos	- Limpezas de povoamento: i. se dens>1500 árv. /ha, retirar árvores mortas, doentes e de pior qualidade (malconformadas, com ramos muito grossos ou sem dominância apical) ii. se dens<1500 árv./ha, retirar apenas árvores mortas, doentes ou mal conformadas
10-15 Anos	1ª desramação	- Todas as árvores até aos 2 m (5<h<7 m e 10<d<15 cm)
Entre os 10 e os 55 anos	Controlo de vegetação lenhosa e exóticas invasoras	- Uma vez entre cada desbaste, se necessário
15-20 Anos	1º desbaste	- Desbaste pelo baixo, retirando entre 20 e 40% das árvores
	2ª desramação	- Identificação e desramação das árvores de futuro até aos 3-4 m (300-500)
25-30 Anos	2º desbaste	- Desbaste pelo alto misto, retirando 20 a 30% das árvores em pé
35-40 Anos	3º desbaste	- Desbaste pelo alto misto, retirando 20 a 30% das árvores em pé
50-55 Anos	Corte final	- Com densidade final de 300 a 500 árvores



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

Modelo de silvicultura do pinhal de alepo		
Momento de intervenção	Intervenção	Critério de aplicação
Ano 0	Controlo da vegetação espontânea	
	Plantação no outono ou princípio do inverno na linha do ripper ou no combro com caldeira	- Época de plantação: novembro e dezembro - Distância mínima entre linhas de 3,5 m, de modo a permitir a mecanização das intervenções - Adubação localizada - utiliza-se um adubo de libertação lenta NPK (10-10-10) c/ micronutrientes. posteriores - Densidade inicial máxima de 1600 plantas por ha
	Sacha	- Na primavera caso seja necessário
	Rega	- Entre junho e setembro
Anos 1-5	Retanchar	- No outono
	Sacha	- Na primavera caso seja necessário
	Rega	- Entre junho e setembro, quando necessário
1-10 Anos	Controlo de vegetação lenhosa e exóticas invasoras	- Controle a vegetação espontânea entra em concorrência direta com as jovens árvores
10-15 Anos (5<h<7 m e 10<d<15 cm)	1ª desramação	Todas as árvores até aos 2 m
Entre os 10 e os 55 anos	Controlo de vegetação lenhosa e exóticas invasoras	- Uma vez entre cada desbaste, se necessário
15-20 Anos	1º desbaste	- Desbaste pelo baixo, retirando até 75% das árvores
	2ª desramação	- Identificação e desramação de todas as árvores remanescentes
25-30 Anos	2º desbaste	-Desbaste pelo alto misto, retirando 20 a 30% das árvores em pé
35-40 Anos	3º desbaste	-Desbaste pelo alto misto, retirando 20 a 30% das árvores em pé
50-55 Anos	Corte final	-Com densidade final de 300 a 500 árvores



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

Modelo de silvicultura de povoamento de freixo puro

Momento da Intervenção	Intervenção	Critério de Aplicação
Ano 0	Preparação do solo	Eliminar a vegetação espontânea antes da instalação. Devem utilizar-se técnicas adequadas à estação (declives). Preparação do terreno com gradagem e/ou ripagem, dependendo do tipo e utilização prévia do solo.
	Plantação	- No período de repouso vegetativo (outono/inverno) - Densidade de 800 a 1000 plantas por hectare. - Adubação localizada - utiliza-se um adubo de libertação lenta NPK (10-10-10) c/ micronutrientes
	Sacha	- Na primavera caso seja necessário
	Rega	- Entre junho e setembro
Ano 1	Retanchar	- Na primavera caso seja necessário
	Sacha e amontoa	- Na primavera caso seja necessário
	Rega	- Entre junho e setembro
Ano 2	Retanchar	- Na primavera caso seja necessário
	Sacha e amontoa	- Na primavera caso seja necessário
	Rega	- Entre junho e setembro
1-10 Anos	Controlo da vegetação concorrente	- Deve-se fazer uma gradagem ligeira na entrelinha e na linha uma limpeza manual.
3-6 Anos	Rolagem	- Corrigir a forma das árvores mal conformadas
10-62 Anos	Controlo da vegetação espontânea,	- Deverá ser feita sempre que necessário e se possível a seguir aos desbastes para eliminação dos resíduos.
Entre os 2 e os 10 metros de altura	Podas de formação	- São efectuadas sobre as melhores árvores em várias passagens (de crescimentos de 2 metros em 2 metros)
Entre os 4 e os 13 metros de altura	Desramações	- A efectuar sobre o fuste. Remover apenas 1/3 inicial do tronco.
Entre os 6 e os 28 metros de altura	Desbastes	- Desbaste das árvores quando as copas destas entram em contacto umas com as outras - Para uma condução em estrutura irregular, em coberto contínuo, devem utilizar-se cortes salteados. Para uma condução em estrutura regular, devem utilizar-se cortes sucessivos uniformes. Deverá existir o cuidado de não danificar os indivíduos provenientes da regeneração natural, eventualmente presentes.
65 Anos ou 30 metros de altura	Corte final	



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

Modelo de povoamento de eucalipto puro

Momento da Intervenção	Intervenção	Critério de Aplicação
Ano 0	Controlo de vegetação lenhosa e exóticas invasoras	- Com grade
	Preparação do solo	- Preparação do terreno com ripper ou vala e cômoros.
	Plantação	- Outono ou primavera, dependendo das condições climáticas.
		- Densidade inicial máxima de 1600 plantas por ha
		- Distância mínima entre linhas de 4 m, de modo a permitir a mecanização das intervenções posteriores
Ano 1	Retanchar	- Deve ser realizada o mais cedo possível (na época seguinte à da plantação)
	Sacha	- Executar uma sacha e amontoar na linha se necessário
	Adubação (na 1ª rotação)	- Azoto, Boro e Cálcio (em função das análises efetuadas)
Ano 2	Sacha	- Executar uma sacha e amontoar na linha se necessário
	Seleção de varas (2ª e 3ª rotação)	- Deve ser executada no fim do outono e princípio do inverno. - Seleção das duas ou três melhores varas por toíça, consoante o diâmetro da toíça, luz que recebe e o vigor da rebentação
	Adubação (na 2ª e 3ª rotações)	- A adubação deverá ter em conta as análises de solo e, se possível, as análises foliares.
Ano 3	Adubação (na 1ª rotação)	- A adubação deverá ter em conta as análises de solo e, se possível, as análises foliares.
	Controlo da vegetação espontânea	- Deve-se fazer uma gradagem ligeira, se for o 2º ou 3º corte deve ser feito com uma grade pesada
Ano 4	Adubação (na 2ª e 3ª rotações)	- A adubação deverá ter em conta as análises de solo e, se possível, as análises foliares.
Ano 10	Corte das varas	O corte deve ser feito o mais rente possível ao chão e com uma ligeira inclinação para evitar acumulações de água
Ano 11	Arranque de toíças (após 3ª rotação)	Pode ser feito o destocamento das toíças no local ou a sua exportação, seguido de uma passagem com grade pesada para incorporação do material lenhoso resultante do corte
Ano 12	Re(arborização) (após arranque de toíças)	

Perspetiva-se iniciar a exploração da resina do pinheiro manso nas UGF com área e densidade que torne esta atividade rentável. Nesse sentido, desenvolvem-se esforços para encontrar os parceiros deste setor interessados.

O aproveitamento da produção de bolota em anos de boa produção é outra das atividades complementares que se irá promover, através de parcerias de venda da pastagem e bolota a criadores de porco ibérico em regime de montanheiro, entre novembro e março.

As UGF's que integram o Grupo estão inseridas em Zonas de Caça (turísticas e associativas). A gestão das zonas de caça é feita de acordo com os POEC – Plano de Exploração Cinegética, aprovados pelas entidades competentes, sendo os resultados da exploração enviados para o ICNF no fim de cada época venatória.

Algumas UGF's potenciam a atividade silvopastoril sempre numa perspetiva de boa vizinhança e ganhos de eficiência no controlo da vegetação espontânea.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

Também a exploração apícola se destina apoiar os produtores das comunidades locais a diversificar as suas áreas de instalação de apiários e a promover o serviço de polinização, tão importante para a conservação e produtividade dos ecossistemas.

Não existe, em nenhuma UGF, exploração económica de recursos piscícolas. As populações locais que queiram praticar pesca de recreio, podem ter acesso às charcas e cursos de água que atravessam as propriedades, mediante pedido. Também a recolha de plantas e cogumelos silvestres é permitida às comunidades locais após solicitação à entidade gestora do grupo.

11.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS

As ações de beneficiação dos povoamentos florestais e de melhoria das suas condições vegetativas e fitossanitárias têm também como objetivo a garantia de melhores condições de desenvolvimento dos povoamentos, assim como a minimização do risco de ataque por pragas e doenças e de ocorrência de incêndios florestais.

Assim, enquadram-se neste programa as ações de controlo da vegetação espontânea sem mobilização do solo, bem como todas as medidas de prevenção de incêndios e de drenagem, os abates de árvores secas e decrépitas, os desbastes/correção de densidades, as desramações, a adubação de manutenção, a aplicação de corretivo calcário e a recolha e destruição de todos os resíduos de exploração produzidos.

11.3 PROGRAMA DE GESTÃO DAS INFRAESTRUTURAS

Os espaços florestais exigem a existência de uma rede viária que permita a sua gestão e que, não sendo diretamente produtivas, concorrem para um correto e normal desenvolvimento da atividade florestal.

Os principais objetivos da rede viária são: i. criar passagem para os povoamentos florestais de todos os equipamentos, maquinaria e pessoal; ii. facilitar a remoção dos produtos florestais; e iii. auxiliar na prevenção, deteção e combate aos incêndios rurais.

A construção da rede viária implica a realização de um conjunto de operações, que podem trazer potenciais impactos negativos, tais como a alteração do equilíbrio ecológico e paisagístico devido a perturbações nos habitats da fauna e flora e a erosão do solo, o deslizamento de terras e de pedras e a alteração da estabilidade dos taludes e das zonas de aterro, pelo que deverá ser estabelecida de forma criteriosa, por técnicos qualificados para o efeito. Antes de se iniciar qualquer operação de abertura de caminhos é necessário limpar toda a vegetação e a parte superficial do solo, assim como o material lenhoso com valor comercial numa área que formará o corredor por onde irá ser implantado o caminho.

No caso da construção de caminhos em zonas declivosas, após a abertura do corredor, o material lenhoso sem valor comercial e a outra vegetação deverão ser depositados na borda do lado inferior do caminho, por forma a reduzir o escorrimento superficial e deslizamento de terras desse lado do caminho. Todas as toijas e toros devem ser retirados para não fiquem enterrados nos caminhos;

É necessário garantir a proteção às linhas de água e a sua não interrupção.

Toda a rede viária deve ser sujeita a um processo de manutenção, por forma a evitar a sua degradação e problemas de erosão.

Devem ser considerados os seguintes aspetos na construção e manutenção dos caminhos:

- Características das unidades de transporte que vão circular;
- Tipo de solo;
- Áreas de proteção;
- Inclinação;



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

- Drenagem;
- Atravessamento de linhas de água;
- Construção e manutenção de pontes;
- Pontos de cruzamento de unidade de transporte e inversão de marcha.

O Grupo conta com uma rede viária de 238,66 km

11.4 PROGRAMA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE

As normas de gestão FSC incluem vários requisitos para a conservação e promoção dos serviços de ecossistema e da biodiversidade de cada UGF. Uma vez identificados, a gestão florestal deverá ser adaptada à sua presença, e ser posta em prática a monitorização possível, de modo a manter ou melhorar o seu estado de conservação.

A determinação da **presença** de atributos consistentes com florestas de alto valor de conservação (FAVC), deve ser realizado de acordo com a escala e intensidade da gestão florestal. No grupo certificado FRUTICOR, a definição de alto valor de conservação (AVC) é feita ao nível do grupo, o que significa que as opções de gestão e conservação são decididas ao nível de grupo.

Os AVCs requerem um maior grau de proteção para assegurar a sua manutenção a longo prazo, especialmente se existir a possibilidade de serem negativamente afetados por práticas realizadas na exploração florestal. Isto implica um maior esforço para **identificar**, uma maior atenção na decisão e na implementação apropriada das medidas de **gestão**, e maior **monitorização** dos seus efeitos.

Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) são definidas pelo Forest Stewardship Council (FSC) como sendo áreas florestais de extrema importância para a humanidade, devido aos seus altos valores ambientais, socioeconómicos, de biodiversidade e paisagísticos. A sua implementação deve ser feita em três fases: identificação, medidas de gestão e monitorização.

A identificação de FAVC é feita de acordo com os seguintes atributos (AAVC), baseada em consulta bibliográfica, consulta de técnicos de diferentes áreas e levantamentos de campo que seguem metodologias próprias:

AAVC1	Áreas nas quais se encontra uma concentração significativa de valores de biodiversidade global, regional ou nacional (p.e. endemismos, espécies ameaçadas, áreas protegidas)
AAVC2	Áreas florestais extensas, ao nível da paisagem, com relevância global, regional ou nacional, onde ocorrem, em padrões naturais de distribuição e abundância, populações viáveis da maioria, ou de todas as espécies (p.e. áreas de montado com presença de aves rapina e outras espécies características) que ocorreriam naturalmente
AAVC3	Áreas incluídas ou que contêm ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção (p.e. castiçais da Serra de Monchique, charcos mediterrânicos temporários)
AAVC4	Áreas que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas (p.e. proteção de bacias hidrográficas, controlo de erosão e conservação do solo)
AAVC5	Áreas essenciais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais (p.e. subsistência, saúde)
AAVC6	Áreas críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais (áreas de importância cultural, ecológica, económica ou religiosa, identificadas em conjunto com estas comunidades)



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

Considera-se uma Floresta de Alto Valor de Conservação aquela que cumpre um, ou mais dos seis atributos definidos.

As UGF's que integram o Grupo certificado FRUTICOR são compostas essencialmente por área de montado dominado por sobreiro (*Quercus suber*) acompanhado pela azinheira (*Quercus rotundifolia*) ou pinheiro-mansão (*Pinus pinea*). Este tipo de floresta, tipicamente mediterrânica, pode ser rico em biodiversidade e albergar *habitats* de elevado valor florístico, e de grande importância faunística.

Foram elaborados levantamentos florísticos e estudo de fauna potencial, e elaborada cartografia dos habitats naturais e semi-naturais de todas as Unidades de Gestão Florestal que compõem o Grupo certificado FRUTICOR. De acordo com esse levantamento foram identificadas algumas formações como Altos Valores de Conservação, segundo os atributos definidos pelo FSC. Foram definidas medidas de conservação e são feitas monitorizações de forma regular. De referir que as UGF's de Vale de Cabecinhas e a Pedreira encontram-se integradas na *Rede Natura 2000* (Diretiva Habitats (92/43/CEE)).

UGF	Área total	AAVC			
		Tipo	Valores presentes	ha	%
Agolada	1243,4000				
Arriça e Malhadas	303,4750	AAVC1	Espécies e habitats protegidos	12,57	4,1%
Caneira	464,1850				
Charcas	318,7000				
Charnequinha	82,8140				
Cinzeiro	34,1500				
Corunheiro	648,9750	AAVC3	Habitats prioritários	5,62	0,9%
Mirante	379,1473	AAVC1	Endemismos lusitanos	10,8	2,8%
Montinho	143,5250	AAVC3	Habitats prioritários	2,87	2,0%
Pedreira	193,5750	AAVC3	Habitats prioritários	1,84	1,0%
Pelados	413,7610				
Pimpolho	224,0000				
Torre Norte	261,0250				
Torre Sul	381,1000	AAVC1	Espécies e habitats protegidos	21,78	5,7%
Vale de Cabecinhas	255,4750	AAVC1	Espécies e habitats protegidos	12,43	4,9%

Medidas de gestão

As medidas de gestão aplicadas aos valores naturais presentes seguem o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 e dependem do *habitat* ou espécie presente. De uma maneira geral destacamos as seguintes medidas de gestão importantes para todos:

- Estabelecimento de práticas silvícolas e agrícolas adequadas a cada tipo de habitat abrangido pela propriedade, ao nível da mobilização do solo, corte seletivo da vegetação, drenagem, concorrência e aplicação de químicos;
- Valorização e conservação das galerias ripícolas;
- Diminuir o risco de incêndio.



FRUTICOR – SOCIEDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, S.A.

12. CONSULTA ÀS PARTES INTERESSADAS

O Grupo Certificado FRUTICOR divulga os elementos públicos de gestão através dos canais próprios, nomeadamente através do site www.afamorim.pt, estando as UGF incluídas no certificado devidamente identificadas nas suas entradas com os contactos necessários a todos quanto se queiram informar sobre a sua gestão, apresentar reclamações ou sugestões.

No entanto, consciente da importância de conhecer a apreciação que os seus parceiros (clientes, prestadores de serviços, autarquias, vizinhos, corporações de bombeiros, associações do setor, academia, etc.) fazem da sua gestão, o Grupo FRUTICOR mantém uma lista de partes interessadas atualizada e endereça-lhes, anualmente, um resumo da sua gestão, incluindo um conjunto de indicadores, convidando-as a pronunciarem-se sobre essa gestão, a apresentarem reclamações e/ou sugestões. As opiniões, reclamações, sugestões ou outros contributos são devidamente apreciados, dando origem às ações julgadas convenientes, sendo elaborado um relatório-resumo anual dos resultados desta consulta.